

Transferência, interferência e conflito entre as formas verbais do passado em inglês e alemão

Marina Grilli¹

Titel: Transfer, Interferenz und Konflikt zwischen den Vergangenheitsformen im Englischen und im Deutschen

Title: Transfer, interference and conflict between the past tense forms in English and German

Palavras-chave: alemão como língua estrangeira – alemão após inglês – plurilinguismo

Schlüsselwörter: Deutsch als Fremdsprache – Deutsch nach Englisch – Mehrsprachigkeit

Key-words: German as a foreign language – German after English – multilingualism

Introdução

Este trabalho pretende contribuir para a investigação sobre a influência que o conhecimento da língua inglesa exerce na aprendizagem do alemão, tendo sido ambas aprendidas como línguas estrangeiras no Brasil. Foram comparados aspectos das formas verbais *simple past* e *present perfect*, do inglês, com o *Präteritum* e o *Perfekt*, do alemão. Essa escolha se deveu ao fato de haver semelhanças quanto à forma e divergências quanto ao uso dos tempos em cada uma das línguas, a serem detalhadas adiante, podendo levar a situações de transferência e interferência do inglês para o alemão.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Língua e Literatura Alemã na Universidade de São Paulo. Email: marina.grilli.silva@usp.br. Esta pesquisa foi realizada como Iniciação Científica entre 2013 e 2014, sob orientação da Prof^a Dr^a Dörthe Uphoff, com bolsa da Reitoria da USP.

Grilli, M. – Formas verbais do passado em inglês e alemão

A pesquisa, de cunho empírico, utilizou como *corpus* as respostas fornecidas a quatro atividades escritas por alunos da Habilitação em Alemão do curso de Graduação em Letras da FFLCH/USP, elaboradas e aplicadas entre o segundo e o terceiro semestres de estudo do alemão desses informantes, quando já conheciam o *Perfekt* e estavam sendo introduzidos ao *Präteritum*. O material didático adotado para as aulas de língua alemã desses alunos foi *DaF kompakt* (BRAUN 2011).

A primeira atividade consistiu em um questionário e um teste acerca dos conhecimentos de inglês dos informantes, focado nas formas verbais do passado. A segunda foi uma atividade de leitura de textos em alemão para reconhecimento dos verbos no passado, e a terceira continha exercícios com lacunas a serem preenchidas com verbos no passado. A quarta atividade consistiu na organização de um pequeno texto no *Präteritum* a partir de informações fornecidas no enunciado. Todos os verbos em alemão utilizados nas atividades foram selecionados estrategicamente, em conformidade com o grau de semelhança para com o inglês e com o que os alunos já deveriam dominar naquele momento do estudo da língua.

O alemão como segunda língua estrangeira

Pesquisas sistemáticas sobre a didática de terceiras línguas não tiveram início antes dos anos 1990, tratando-se, portanto, de um campo ainda em franca expansão. Hufeisen (2001: 649) afirma que o processo de aprendizagem de L3 é mais complexo do que aquele relativo à L2 porque a aprendizagem da L2 estabelece a base para uma competência de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira. Assim surgiu na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira o conceito específico *Deutsch als Tertiärsprache*, ou alemão como terceira língua.

Selinker (1972) desenvolveu o conceito de Interlíngua, um estágio intermediário na aprendizagem de uma língua que é elaborado subconscientemente pelo aprendiz, e dotado de regras próprias que não pertencem à L1 nem à língua-alvo desse aprendiz. Segundo o pesquisador, elementos da língua-alvo já aprendidos permaneceriam na Interlíngua do falante, independentemente do grau de conhecimento que ele viesse a alcançar na língua-alvo, o que poderia resultar na fossilização de erros. Desde então, a

Grilli, M. – Formas verbais do passado em inglês e alemão

ideia de erro como algo negativo e que deveria ser evitado a qualquer custo, resquício da teoria contrastiva de aprendizagem da década de 1960, caiu por terra. Descobriu-se que não só é possível contornar e reverter erros, mas também que o aprendiz de L3 apresenta como características positivas uma disposição maior para arriscar e cometer erros e autoconfiança ao deparar-se com palavras e estruturas desconhecidas, isto é, um perfil autônomo (cf. MARX & HUFSEISEN 2010: 829).

Uma razão para que a comparação entre inglês e alemão tenha lugar na sala de aula é o fato de haver áreas de semelhança entre as duas línguas. Afinal, há erros que podem ser trabalhados ou mesmo prevenidos através da comparação entre as línguas conhecidas pelo aprendiz, com foco nas diferenças entre elas. Quando o professor tem consciência das diferenças e dos falsos cognatos que surgem da comparação entre línguas, é possível desenvolver exercícios a fim de erradicar erros nesse sentido (KURSISA & NEUNER 2006: 5).

Em 2006 foi publicado um livro didático específico para alemão após inglês, intitulado *Deutsch ist easy!* (KURSISA & NEUNER 2006), abrangendo apenas o módulo inicial de estudo do alemão. Algumas atividades do material incluem a busca de comparações entre ambas as línguas no livro de gramática e no dicionário e a elaboração de dicas sobre a melhor forma de aprender determinados tópicos gramaticais do alemão. Vicente & Pilypaityté (2013) comentam, além deste, outros oito exemplos de materiais didáticos recentes que propõem aproveitar os conhecimentos de inglês, e mesmo de outras línguas, nos níveis iniciais de aprendizagem do alemão.²

No Brasil, existem apenas duas publicações recentes que abrangem a constelação L1 português, L2 inglês, L3 alemão (cf. FERRARI 2014, PICKBRENNER & FINGER 2015). Salgo (2009) afirma categoricamente que os conhecimentos prévios de inglês e o potencial das estratégias de aprendizagem dos aprendizes de alemão como L3 não costumam ser aproveitados em nosso país.

Resultados obtidos na investigação empírica

² São eles: *Studio d* (FUNK et al. 2006), *Eurolingua Deutsch* (ROHRMANN & SELF 2006), *deutsch.com* (VICENTE et al. 2008), *Team Deutsch* (ESTERL et al. 2008), *Ja genau!* (BÖSCHEL et al. 2009), *Prima* (JIN et al. 2009), *Geni@l Klick* (KOENIG et al. 2011) e *Menschen* (GLAS-PETERS et al. 2012).

Grilli, M. – Formas verbais do passado em inglês e alemão

A primeira etapa da coleta de dados foi realizada com 17 informantes, pouco antes que o tópico gramatical *Präteritum* surgisse explicitamente pela primeira vez. A maior parte deles declarou no questionário e demonstrou no teste de inglês conhecimentos intermediários da língua, equivalentes aos níveis B1 e B2 conforme classificação do Quadro Comum Europeu. Um deles declarou conhecimentos de inglês “abaixo de A1”, compreendendo somente palavras isoladas, e deixou quase todo o teste em branco.

Uma pergunta-chave contida no questionário sobre o nível de conhecimento do inglês se referia ao fato de o inglês ajudar ou atrapalhar a aprendizagem do alemão, e por quê. As respostas obtidas estão organizadas nos gráficos a seguir.

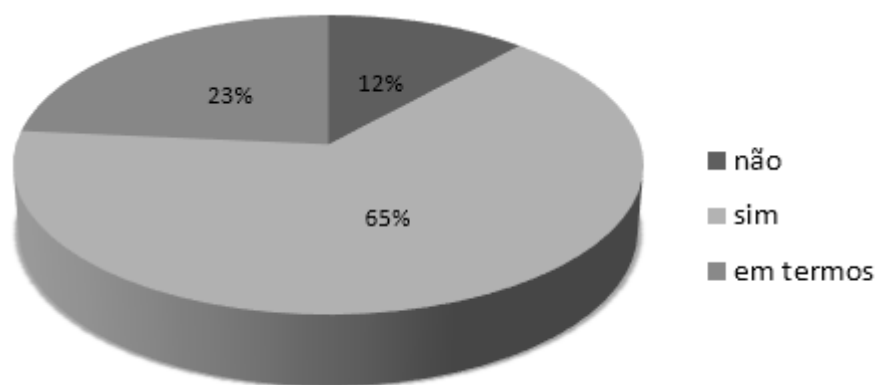


Gráfico 1. Respostas à pergunta: "saber inglês ajuda a aprender alemão?"

Entre os 15 informantes que afirmaram que o inglês ajuda a aprender alemão, ao menos parcialmente, 13 justificaram suas respostas através da semelhança entre as línguas, com exemplos que puderam ser agrupados nas três áreas a seguir:

Grilli, M. – Formas verbais do passado em inglês e alemão

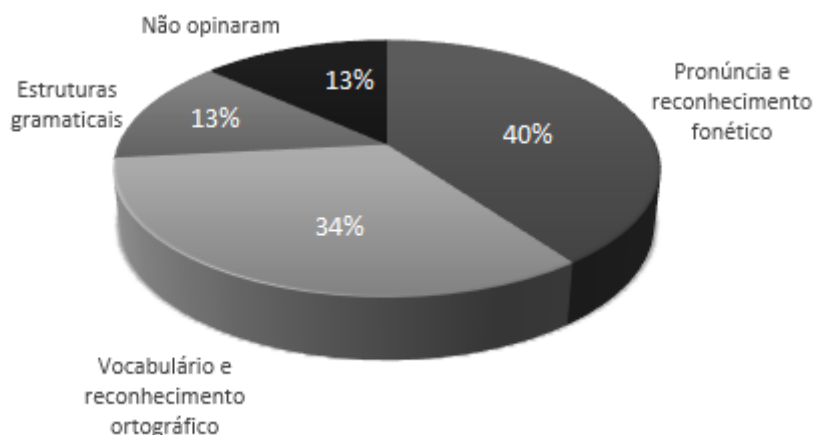


Gráfico 2. Áreas em que saber inglês ajuda a aprender alemão, segundo informantes.

A segunda atividade foi aplicada logo após a introdução do *Präteritum* no conteúdo das aulas de língua alemã. Os participantes deveriam identificar formas verbais do passado em dois textos de cerca de 300 palavras cada. As respostas obtidas variaram bastante em qualidade, colocando em dúvida a hipótese inicial dos próprios participantes, de que saber inglês ajuda a aprender alemão. Afinal,

- o informante que havia declarado conhecimento de inglês de nível A1 apresentou resultado satisfatório em ambas as etapas da atividade;
- os informantes de níveis B1/B2 e C1/C2 em inglês tiveram, em sua maioria, resultados insatisfatórios em ambas as etapas;
- dentre os oito informantes de nível B1/B2 em inglês, apenas um demonstrou ter noções dos verbos irregulares em alemão no passado;
- dentre os quatro informantes de nível C1/C2 em inglês, também somente um reconheceu diversos verbos irregulares presentes no exercício.

Chegamos, aqui, à hipótese de que o conhecimento de inglês pode confundir o aprendiz de alemão.

Na terceira atividade, os sete participantes presentes deveriam preencher lacunas com verbos no passado em alemão para completar frases e tabelas de conjugação verbal. Os resultados obtidos estão organizados na tabela 1, ao lado do nível de conhecimento do inglês de cada informante e sua resposta à pergunta inicial: saber inglês ajuda a aprender alemão?

Grilli, M. – Formas verbais do passado em inglês e alemão

Informante	Nível de inglês	Acertos	Inglês ajuda?
1	abaixo de A1	67%	sim
2	B1	34,5%	sim
3	B1	44%	sim
4	B1	52%	sim
5	B2	34,5%	sim
6	B2	63,5%	sim
7	B2	25%	sim

Tabela 3. Nível de inglês dos informantes, suas quantidades de acertos na terceira atividade e suas opiniões sobre o papel do inglês.

Dois dados chamam atenção em particular: o fato de os dois melhores desempenhos terem sido obtidos por aprendizes de níveis A1 e B2 em inglês, respectivamente, e o fato de os aprendizes de nível B2 terem atingido resultados tão discrepantes entre si. Por esses motivos, os informantes 1, 6 e 7 destacam-se dos demais.

Essas informações são complementadas na medida em que observamos não somente a quantidade de acertos, mas também de tentativas, mesmo daquelas que tenham resultado em erros, porque indicam uma disposição do aprendiz para o risco de cometer erros. Muitos dos participantes pareceram responder somente às questões sobre as quais tinham mais segurança – suposição que será explicada a seguir –, enquanto outros procuraram deduzir as formas do passado de verbos aparentemente desconhecidos através da estratégia de compará-los a verbos que julgavam parecidos, não deixando nenhuma lacuna em branco.

A tabela 2 mostra a relação entre o nível do inglês dos três informantes destacados e a quantidade de tentativas e de acertos de cada um deles no último exercício da atividade.

Informante	Nível de inglês	Tentativas	Acertos
1	abaixo de A1	28	14
6	B2	13	13
7	B2	3	1

Tabela 2. Nível de inglês dos informantes e quantidades de tentativas e de acertos em um exercício da terceira atividade.

Grilli, M. – Formas verbais do passado em inglês e alemão

O informante 1, portanto, demonstrou uma disposição para realizar tentativas muito superior à de seus dois colegas – os quais, apesar de ter níveis semelhantes de conhecimento do inglês, obtiveram desempenhos muito diferentes entre si. O perfil desses três informantes ao longo das atividades analisadas até então é o seguinte:

- I1 apresenta conhecimento de inglês praticamente nulo e um ótimo desempenho no alemão;
- I6 possui conhecimento intermediário do inglês e teve bom desempenho nas atividades em alemão;
- I7 também tem conhecimento intermediário em inglês, mas ao contrário de I6, apresentou dificuldades de sistematização das formas do passado em alemão.

Na quarta e última atividade de coleta de dados, os participantes deveriam construir um relato biográfico no *Präteritum*. O aprendiz que não apresentasse segurança acerca de seus conhecimentos sobre as regras de formação do passado em alemão dificilmente teria sucesso na estruturação do texto. A tabela 3 mostra a quantidade de acertos e de erros de cada um dos três informantes na escrita do texto, considerando como acertos as formas do *Präteritum* contendo radical e desinência corretos, e como erros os desvios gramaticais na formação do *Präteritum*, bem como o uso de outras formas verbais do passado, já que tanto o propósito da atividade quanto o gênero textual biografia não condizem com outras formas que não o *Präteritum*. Palavras equivocadamente interpretadas pelos participantes como verbos não foram incluídas na contagem.

Informante	Nível de inglês	Acertos	Erros
1	abaixo de A1	10	2
6	B2	5	5
7	B2	0	0

Tabela 3. Nível de inglês dos informantes e suas quantidades de acertos e de erros na quarta atividade.

Portanto, o participante com nível mais baixo de conhecimento do inglês não só obteve os melhores resultados nas quatro atividades constituintes da pesquisa, como também

Grilli, M. – Formas verbais do passado em inglês e alemão

realizou o maior número de tentativas de completar os exercícios propostos. Esses fatos contradizem a opinião da maior parte dos próprios participantes de que, quanto maior o conhecimento do inglês de um aprendiz de alemão, maior facilidade ele terá na aprendizagem do alemão

Conclusões

A partir da observação do desempenho dos três participantes selecionados nas quatro atividades da pesquisa, foi possível depreender que:

- quanto maior o grau de conhecimento do inglês do aprendiz de alemão, maior o número de recursos que ele tem disponíveis para deduzir regras do alemão;
- quanto maior esse número de recursos, maior pode ser a insegurança causada no aprendiz.

A mediação do conhecimento solidificado do inglês com aquilo que já se sabe do alemão pode gerar conflito no desenvolvimento da Interlíngua em direção ao domínio da língua-alvo alemão. Aponta para isso o fato de os informantes 6 e 7 terem alcançado resultados diferentes nas atividades, mas de terem, ambos, arriscado menos com palavras desconhecidas do que I1, que não dispõe de conhecimentos sólidos em sua L2, inglês.

Desse modo, assim como não é adequado generalizar o aprendiz de L2 e o aprendiz de L3 dentro de um único padrão, também não se deve desconsiderar a existência de alguns perfis diferentes dentro dos quais o aprendiz de L3 pode ser classificado.

Referências bibliográficas

- BÖSCHEL, Claudia et al. *Ja genau! A1. Kurs- und Übungsbuch*. Berlin: Cornelsen, 2009.
- BRAUN, Birgit et al. *DaF kompakt A1-B1. Deutsch als Fremdsprache für Erwachsene*. Stuttgart: Klett, 2011.
- ESTERL, Ursula et al. *Team Deutsch 3. Kursbuch*. Barcelona et al.: Klett, 2008.

Grilli, M. – Formas verbais do passado em inglês e alemão

- FERRARI, Bianca. A influência do inglês no processo de ensino/aprendizagem de alemão por aprendizes brasileiros de terceiras línguas: Abordagens e métodos de investigação. In: *Pandaemonium Germanicum*, 17/24, 2014: 175-197.
- FUNK, Hermann et al. *Studio d A2. Kurs- und Übungsbuch*. Berlin: Cornelsen, 2006.
- GLAS-PETERS, Sabine et al. *Menschen A1. Arbeitsbuch*. München: Hueber, 2012.
- HUFEISEN, Britta. Deutsch als Tertiärsprache. In: HELBIG, Gerhard et al. (Orgs.) *Deutsch als Fremdsprache. Ein internationales Handbuch. Vol. 1*. Berlin/New York: de Gruyter, 2001: 648-653.
- JIN, Friederike et al. *Prima A1. Kursbuch*. Berlin: Cornelsen, 2009.
- KOENIG, Michael et al. *Geni@l Klick A1. Kursbuch*. Berlin et al.: Langenscheidt, 2011.
- KURSISA, Anta; NEUNER, Gerhard. *Deutsch ist easy! Lehrerhandreichungen und Kopievorlagen „Deutsch nach Englisch“ für den Anfangsunterricht*. Ismaning: Hueber, 2006.
- MARX, Nicole; HUFEISEN, Britta. Mehrsprachigkeitskonzepte. In: KRUMM, Hans-Jürgen et al. (Orgs.) *Deutsch als Fremd- und Zweitsprache. Ein internationales Handbuch. Vol. 1*. Berlin/New York: de Gruyter Mouton, 2010: 826-831.
- ROHRMANN, Lutz; Self, Susanne. *Eurolingua Deutsch. Neue Ausgabe. Lernerhandbuch*. Berlin: Cornelsen, 2006.
- PICKBRENNER, Minka; FINGER, Ingrid. O multilinguismo em sala de aula: o ensino/aprendizado de alemão como segunda língua estrangeira (L3). In: *Caminhos em Linguística Aplicada*, 13/2, 2015: 22-46.
- SALGO, Anna. *Die Tertiärsprachendidaktik als ein Beitrag für den DaF-Unterricht in Brasilien: Zur Entwicklung einer brasilienspezifischen L3-Didaktik. Erste Ideen für ein Dissertationsprojekt*. In: Kolloquium der externen und internen DoktorandInnen von Frau Prof. Dr. Hufeisen: Darmstadt, 2009. Disponível em: <http://www.daf.tudarmstadt.de/media/daf/dateien/pdfs/kolloq2009/annasalgo_abstracttud.pdf>. (Acesso em 23/04/2015).
- SELINKER, Larry. Interlanguage. In: *International Review of Applied Linguistics* 10, 1972: 209-231.
- VICENTE, Sara et al. *deutsch.com A1. Arbeitsbuch*. München: Hueber 2008.
- VICENTE, Sara; PILYLPAITYTÉ, Lina. Mehrsprachigkeitsdidaktik in Lehrmaterialien. In: *Fremdsprache Deutsch*, 25/50, 2013: 52-57.